

HISTORY-CHECKING: VERIFICAÇÃO DE CONTEÚDOS DE HISTÓRIA NAS MÍDIAS VIRTUAIS

Miguel de Oliveira Fonseca (BIC Jr FAPEMIG); Manuella Félix Teodoro Magalhães e Souza (PIBIC-EM CNPq);

Prof. Dr. Luiz Gustavo Santos Cota (orientador); Victória Mendes Nahas Ribeiro (voluntária)

ODS 04

Categoria Pesquisa

Introdução

A internet transformou profundamente a circulação do conhecimento e os processos de ensino-aprendizagem, ampliando espaços formais e informais, mas também trazendo o desafio das informações falsas. Apesar da resistência no ambiente escolar, os jovens utilizam amplamente ferramentas digitais, sobretudo redes sociais, que combinam criatividade e riscos de desinformação.

Diante disso, a proposta, inspirada em projetos de detecção, aposta na aplicação de práticas de verificação no ensino de História, corrigindo distorções do passado e adequando a educação às exigências do século XXI digital.

Objetivos

Detectar, verificar e discutir conteúdos imprecisos ou enganosos sobre História (“*Fake news* históricas”) que circulem pelos meios de comunicação, sobretudo nas redes sociais, com o fim de evitar a produção e reprodução de entendimentos equivocados, narrativas mal-intencionadas e desinformação.

Além disso, é de interesse do projeto colaborar para a criação de conteúdos de História que sejam relevantes e acessíveis ao público geral, valorizando o trabalho de profissionais da área e, ainda, provocando reflexões acerca do processo de construção de novas vias comunicacionais das Humanidades em um âmbito mais amplo.

Metodologia

Inspirado no “jornalismo de verificação”, a metodologia de trabalho segue os exemplos dos principais serviços de *fact-checking* do Brasil, que realizam suas checagens seguindo as etapas:

1. Detecção;
2. Imersão;
3. Investigação e pesquisa de dados;
4. Consulta a especialistas;
5. Pesquisa de campo

Feita a investigação, os dados coletados e os resultados da pesquisa permitem chegar a conclusões, que são expressas por meio de uma das etiquetas do projeto: “confirmado!”, “há evidências!”, “problemático!”, “anacrônico!”, “carece de fontes!” ou “lorota!”.

Por fim, há a elaboração do texto e sua publicação. A partir desse modelo, torna-se possível materializar checagens confiáveis de modo lúdico e acessível.

Resultados

Durante o ano de 2025 foram realizadas duas checagens: 1 - “Zumbi dos Palmares tinha escravos”, motivados por postagens que surgiram no Dia da Consciência Negra e 2 - “Dia de Branco”, por ser uma expressão vinculada cotidianamente e nas redes.

As análises realizadas evidenciaram que a presença ou ausência de informações altera o caráter dos discursos examinados. No que se refere à divulgação das publicações, observou-se alcance expressivo, permitindo a obtenção de dados relevantes: o público foi majoritariamente masculino, concentrado na faixa etária de 35 a 44 anos, com maior incidência geográfica nas regiões Sudeste e Nordeste do país.

Apesar da repercussão, identificaram-se limitações relacionadas à entrega do conteúdo, uma vez que a plataforma Instagram bloqueou a promoção das publicações sob a justificativa de suposta violação da política de anúncios, sem esclarecimentos adicionais. Tal restrição comprometeu o alcance potencial do projeto, o que evidencia os efeitos da opacidade algorítmica na mediação da circulação de informações.



Conclusões

O projeto History-Checking apresenta relevância no enfrentamento à desinformação histórica veiculada nas redes sociais. Embora encontre resistências, a iniciativa tem sido considerada necessária e bem recebida. A disseminação de notícias falsas relacionadas à História pode ser combatida por meio de processos rigorosos de checagem, contudo, persistem desafios quanto à adaptação do conteúdo às especificidades das plataformas digitais e às limitações impostas por elas.

A iniciativa possui potencial de impacto, entretanto, sua efetividade depende de processos de expansão e de ações colaborativas que possibilitem ampliar sua influência no ensino de História.

Bibliografia

CARVALHO, Bruno Leal Pastor; TEIXEIRA, Ana Paula Tavares (org.). História pública e divulgação de história. São Paulo: Letra e Voz, 2019.
DIAS, Sabrina Pedrosa. Colonialidade de dados e opacidade algorítmica: autodeterminação informativa nas políticas do Instagram. Belo Horizonte: Editora Expert, 2025.
ROCHA, Telma Brito. Fake news e os desafios da educação na contemporaneidade. Notícias – Revista Docência e Ciberultura, abr. 2020.

Apoio Financeiro